

235

EFEITO DA INJEÇÃO DE ÁCIDO IBOTÊNICO NO SUBNÚCLEO DA AMÍGDALA MEDIAL PÓSTERO-DORSAL SOBRE O COMPORTAMENTO DE ANSIEDADE NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO EM RATOS. *Rosana Maria Frey, Dirson João Stein, Márcia Giovenardi e Alberto*

Antônio Rasia-Filho (orient.) (Centro de Ciências da Saúde, Laboratório de Neurociências, UNISINOS).

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi estudar a performance de ratos no labirinto em cruz elevado que sofreram microinjeção unilateral da neurotoxina, ácido ibotênico, no subnúcleo da amígdala medial póstero-dorsal (MePD). **Material e Métodos:** ratos machos Wistar (3 meses de idade) foram divididos nos seguintes grupos: salina (0.3 µl; N = 5) e ácido ibotênico (3 µg/0.3 µl; N=6) microinjetados na MePD. Dois grupos controle foram incluídos: salina (N = 8) e ácido ibotênico (N = 3) microinjetados em regiões em torno da MePD compondo o grupo “não-alvo”. Cinco dias após as microinjeções, os animais foram testados durante 5 min no labirinto em cruz elevado. Os comportamentos analisados foram os seguintes: porcentagem de entradas e tempo de permanência no braço aberto; frequência total de entradas nos braços aberto e fechado; frequência de colocar a cabeça para fora do braço aberto (risk assessment). A exata localização das microinjeções dentro da MePD foram confirmadas histologicamente. Os resultados foram analisados pelo teste de Mann-Whitney comparando os dados da microinjeção de salina versus ácido ibotênico e, separadamente, entre os dois grupos “não-alvo”. O nível de significância aceito foi de $p < 0,05$. **Resultados:** os animais que tiveram a MePD lesada, pelo ácido ibotênico, mostraram um aumento significativo na frequência de colocar a cabeça para fora do braço aberto (risk assessment) quando comparados ao grupo que recebeu salina. **Conclusão:** A MePD é uma área que participa da modulação das emoções e do comportamento reprodutivo. Nossos resultados sugerem que essa região não tenha um papel crucial na modulação do comportamento de ansiedade. Desta forma, estes resultados sugerem que outras regiões do cérebro possam ser mais relevantes para esse comportamentos ou que existam circuitos neurais em paralelo organizados de forma a executar estas atividades. **Apoio financeiro:** UNISINOS